

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR DOWNLOAD: ANÁLISES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

THAYS ALVES DA SILVA<sup>1</sup>; DRA. ELAINE DA SILVEIRA LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thaysalvesdsilva@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – elaineleite10@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa é composta do objeto de estudo - aplicativos de educação financeira - a pergunta norteadora “Como atuam os aplicativos financeiros no entendimento de economia e educação financeira?”, o objetivo geral “Compreender a expansão do mercado de aplicativos financeiros”, objetivo específico “ Mapear os aplicativos mais consumidos no Brasil”. O objeto de pesquisa surge em um momento de isolamento e distanciamento social e a necessidade de compreender a educação financeira que emerge com intensidade neste período, portanto, assim, o foco foram os aplicativos, mas com o decorrer dos encontros e revisões notou-se também que o tema é pouco explorado e pode trazer diversos debates sobre outras esferas. Na sociologia, já existem trabalhos que tratam das ferramentas de automonitoramento e quantified selves, porém ainda não tem materiais destinados ao financeiro e estas tecnologias.

### 2. METODOLOGIA

As metodologias utilizadas foram a revisão bibliográfica da literatura sobre o tema, bem como, o mapeamento dos aplicativos escolhidos para a pesquisa e uma imersão na funcionalidade dos principais aplicativos.

A revisão sistemática bibliográfica foi dividida em duas partes, a primeira tinha como descritor “Aplicativos AND Educação Financeira” e a outra “Aplicativos AND Sociologia Econômica” no Portal de Periódicos da Capes. E em conjunto com a RSB desenrolou-se o mapeamento dos aplicativos que foram utilizados na análise e para isso se utilizou o buscador do Google e a Play Store.

Para a escolha do aplicativo foi cruzado as sugestões de ferramentas dadas pelos sites com a classificação e o número de usuários apresentados pela Play Store que as organiza em uma lista de “mais rentáveis na categoria finanças”, no qual o 1º é o aplicativo Serasa: Consulta CPF e Score, a segunda colocação é Organizze - Finanças Pessoais, que disponibiliza apenas alguns dias de teste grátis, o que dificultaria o acesso - aqui vale destacar que a maioria dos aplicativos tem uma versão gratuita e outra paga e alguns também oferecem a versão “premium”-, e em 3º o Mobills: Finanças e Cartões que acabou sendo selecionado como foco desta pesquisa, e no meio do trabalho mudou seu nome para Mobills: Finanças Pessoais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RSB foi dividida em duas partes, a primeira teve como string “Aplicativos AND Educação Financeira” que contou com 161 resultados e nenhum incluído para a bibliografia e a segunda “Aplicativos AND Sociologia Econômica” com 95 títulos que também não teve artigos selecionados. Não foram encontrados expressivamente trabalhos sobre o tema, o que justifica a importância deste estudo com o aporte da sociologia econômica.

Ambas revisões utilizaram apenas a base do Portal de Periódicos CAPES e aplicou-se os mesmos filtros de pesquisa, como idioma português e marco temporal de 2015 a 2021, assim como os critérios de exclusão - não abordar o tema de inclusão, artigo incompleto ou duplicado -, mas a inclusão diferenciou-se entre as duas. “Aplicativos AND

Educação Financeira” abrigaria pesquisas que discutem o uso, ou formulação, de aplicativos envolvendo educação financeira já “Aplicativos AND Sociologia Econômica” trabalhos que abordassem o uso, ou formulação, de aplicativos a partir da área de sociologia, sociologia econômica ou ciências sociais.

Como o foco da pesquisa são os aplicativos, antes de mais nada, vale mencionar que a ascensão de aplicativos móveis tem forte relação com o movimento de *quantified selves* que surge nos Estados Unidos e como o próprio nome já indica, busca quantificar dados de diversas categorias da vida como saúde, educação, produtividade, economia, sentimentos entre outras subjetividades. Como traz Liliane Nascimento (2014), a análise sobre grandes quantidades de dados a tempos é comum em empresas e governos, mas é a partir dos dispositivos de automonitoramento que esses mecanismos voltam-se para o individual e pessoal.

A bibliografia que os estuda aborda com uma certa preocupação o compartilhamento de dados pessoais cotidianos referentes a gostos, hábitos e corpo, e com estas ferramentas que aportam empresas com conhecimentos sobre o indivíduo. Seguindo tal lógica, é interessante analisar os aplicativos financeiros pois estes trabalham diretamente com dados econômicos, consumo, cartões de crédito e CPF do usuário formando uma base de dados com estes aspectos importantes, sendo estudados e armazenados por companhias que têm relações e interesses por estas bases.

Já na esquematização e escolha dos aplicativos, foi possível notar que a maioria das empresas criadoras já tinham sites e blogs antes da construção do aplicativo e ele acaba sendo uma modernização de serviços já prestados pela marca.

O aplicativo selecionado, o Mobills, é uma fintech comprada em 2021 pela empresa Toro Investimentos que, segundo o próprio site, é um gerenciador financeiro que integra contas bancárias e cartões de crédito e também conta com calculadora financeira, indicações de produtos e serviços, comparador de cartões, conteúdo de educação financeira e possibilita a criação de um planejamento financeiro com objetivos e metas. Seu propósito é “gerar liberdade financeira” e seus valores são o intraempreendedorismo, que a transformação financeira começa por “cada um de nós”, a transparência e o acompanhamento de feedbacks, a utilização de dados como base do aplicativo e um time forte e colaborativo.

Uma frase que é possível notar recorrente no site e aplicativo é “Vai dar certo: Por aqui, encaramos desafios e sempre entramos para vencer”, pautando-se, portanto, nos princípios da psicologia positiva e comportamental. Este ramo da psicologia busca apresentar de formas objetivas quais são as características de pessoas felizes e de sucesso que, segundo Eva Illouz e Edgar Cabanas (2019) citando os estudiosos da área, são pessoas com alto grau de inteligência emocional, otimismo, autoestima, automotivação e autonomia - assim, notamos controle emocional também torna-se um requisito para atingir um bom nível de educação financeira nos scores do aplicativo.

E tendo em vista o tema central da pesquisa é importante compreender o conceito abordado e o que a empresa desenvolvedora entende por educação financeira. Para entender o que o Mobills enquadra como educação financeira foi necessário buscar informações em outros aplicativos da empresa.

Educação Financeira by Mobills é descrito na *Play Store* como “MobillsEdu - Aprenda como sair das dívidas, como economizar e como investir” e diferente do outro aplicativo Mobills: Finanças Pessoais este se encontra dentro da categoria educação. Ele divide-se em 9 categorias de lições: controle financeiro, superar as dívidas, otimizar renda, renda variável, planejamento financeiro, renda fixa, futuro financeiro, mercado financeiro e controle de investimentos. Cada lição em forma de flashcards traz explicações e algumas perguntas a serem respondidas para assim a pessoa conseguir avançar e ir para as próximas.

Segundo o próprio Mobills, educação financeira envolve saber como cortar gastos, aumentar receitas e investir, tudo isto com o objetivo de acumular riquezas a partir da compreensão de quais são as prioridades e sua realidade financeira. Ou seja, “a educação financeira exige estudos e práticas. Por isso, quem espera ficar rico rápido e sem adquirir bastante conhecimento antes pode acabar se perdendo no caminho.”

Em suas lições introdutórias, a empresa aborda questões como sair do “ponto de partida para a prosperidade” sem explorar muito o que seria tal prosperidade. Para a empresa, para se ter educação financeira são necessários conhecimento e prática. Dentro desta prática se encontra o hábito de poupar que para se alcançar é importante fazer-se o questionamento sobre todas as despesas que o indivíduo tem e se são realmente relevantes, reforçando que lutar contra o consumismo é uma ação a ser feita para se poupar mais.

Outro conceito que aparece é o de independência financeira em que ela é dividida em três pontos pelo Mobills: Educação Financeira: ganhar, ou seja, ter uma renda, economizar - destacando, portanto, a ação de poupar e por último investir. Em termos de número o aplicativo coloca que o ideal é destinar 20% dos ganhos a alguma espécie de reserva financeira e se isto não é algo viável no início deve-se começar com menos e ir aumentando gradualmente.

É observado nestas frases e lições disponíveis em ambos aplicativos que assim como nos livros de autoajuda financeira, como trabalha Daniel Fridman (2019), para alcançar a liberdade financeira, estabilidade ou como a empresa coloca “prosperidade”, é necessário uma mudança no próprio usuário que almeja tais objetivos. Assim, desconsidera-se todo o contexto de pandemia, de crise econômica, de alta de inflação que levaram muitos indivíduos a se endividarem para aquisição de produtos básicos para alimentação e medicamentos, bem como a falta de políticas públicas que levaram, em muitos casos, boa parcela da população brasileira ao endividamento, e agora, é responsabilidade do indivíduo superar por si só tal situação.

#### 4. CONCLUSÕES

Frente a tudo que foi apresentado, é possível concluir que a colocação do indivíduo como totalmente responsável pelas suas realizações pessoais, organização e crescimento acadêmico e econômico fazem parte dos *quantified selves* e é resultado da influência neoliberal neste campo em que todos são plenamente encarregados de seu futuro, como é notável em pontos levantados pelo aplicativo analisado em que “cada um de nós” é inculbido das mudanças que ocorrem em sua vida financeira. E é com esta narrativa que se constrói o conceito de educação financeira compartilhado por este mercado.

Educação financeira, como traz Luci Cavallero, Verónica Gago e Celeste Perosino (2021), é muito ampla e pode ser direcionada a como organizar finanças domésticas e créditos, fazer transferências bancárias e utilizar carteiras digitais é também uma estratégia de bancos e grupos financeiros que buscam atrair clientes sob uma ótica do empreendedorismo em sua maioria. E dentre outros apontamentos que as autoras trouxeram sobre como a educação financeira do ponto de vista da inclusão social é projetada, principalmente após 2008 em um contexto de crise econômica, elas abordam a questão da democratização. Segundo as autoras, estadodemocratização dos instrumentos financeiros passa pela construção de sujeitos que anteriormente são categorizados como “analfabetos” financeiros.

Como já foi mencionado acima, os aplicativos de educação financeira, de modo geral, têm como aporte o pensamento neoliberal e desconsideram o contexto que o usuário vive, seja o brasileiro de alta taxa de desemprego, inflação e aumento no preço dos bens de consumo, e a pluralidade do indivíduo.

E a construção deste novo eu que vai conseguir atingir seus objetivos e não apenas sair das dívidas, mas também ascender socialmente a classes mais elevadas, como é reforçado pela narrativa observada nos aplicativos, passa por uma série de ferramentas de transformação do sujeito. Fridman (2019) citando Foucault (2008) coloca que tais mudanças no corpo, pensamento, conduta se convertem para a obtenção de objetivos - “O desejo de se transformar em uma pessoa livre e empreendedora converte a autoajuda financeira em um conjunto de técnicas do eu orientadas à criação de um eu neoliberal” (FRIDMAN, Daniel. 2019, p.266. Tradução minha.<sup>1</sup>)

Quando se volta para os aplicativos financeiros estas transformações do sujeito passam por um tipo de reforço disciplinador em que o próprio sistema notifica o usuário sobre os objetivos que ele criou ou se está alguns dias sem acessar a ferramenta, promovendo uma espécie de coerção tecnológica, assim como no aplicativo é possível ter de forma clara e matematizada concreta os resultados, contas, dinheiro pouparado e o gasto por conta dos mecanismos utilizados nele seja gráficos, tabelas ou imagens.

Os aplicativos financeiros, portanto, não trabalham apenas com números, calculando e avisando o seu usuário de suas contas e ganhos, mas estende-se a prática pedagógicas que buscam orientar os sujeitos para a reafirmação deste indivíduo que é dono de si, um autoempreendedor que “remete à responsabilidade pelo seu próprio destino social e econômico, tornando-se aparentemente – ou seja, apenas supostamente – autônomo em relação às imposições do mercado de trabalho e às proteções sociais.” (ROSENFIELD, Cinara. 2015, p. 127). Assim, o autocontrole econômico e emocional torna-se responsabilidade individual no caminho da prosperidade para além do contexto em que os sujeitos estão inseridos, podendo gerar frustração causada pelo não atingimento das metas - que é um tópico fundamental para análises futuras sobre tais questões.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALLERO, Luci; GAGO, Verónica; PEROSINO, Celeste. ¿De qué se trata la inclusión financiera? Notas para una perspectiva crítica. **Realidad Económica, Argentina**, v. 51, n. 340, p. 9-30, jul. 2021. 22 p.
- FRIEDMAN, Daniel. **El sueño de vivir sin trabajar: Una sociología del emprendedorismo, la autoayuda financiera y el nuevo individuo del siglo XXI**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores [online], 2019.
- ILLOUZ, Eva; CABANAS, Edgar. **Happycracia: Cómo la ciencia y la industria de la felicidad controlan nuestras vidas**. 1. ed. Barcelona, España: Paidós, 2019. 221 p.
- NASCIMENTO, Liliane da Costa. **O auto-conhecimento através dos números: As práticas de auto-monitoramento dos quantified selves**. 335 p. - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- MAZZILLI, Paola. **Turbinando nossos selves: Um estudo exploratório sobre os aplicativos de autoajuda no cenário brasileiro**. 200 p. - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- ROSENFIELD, Cinara. Autoempreendedorismo: Forma emergente de inserção social pelo trabalho. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** [online]. 2015, v. 30, n. 89 [Acessado 11 Agosto 2022] , pp. 115-128. Disponível em: <<https://doi.org/10.17666/3089115-128/2015>>. ISSN 1806-9053.

<sup>1</sup> *La exhortación a volverse una persona libre y emprendedora convierte la autoayuda finandera en un conjunto de técnicas del yo orientadas a la creación de un yo neoliberal.*